

Medicina Veterinária

ACHADOS CLÍNICOS E LABORATORIAIS NA ENCEFALOPATIA HEPÁTICA CANINA

LUAN MIGUEL ANDRADE SILVA - Acadêmico do 6º módulo de Medicina Veterinária, FZMV/DMV/UFLA. Contato: luan.silva5@estudante.ufla.br

HELLEN KELLER COSTA DE OLIVEIRA - Acadêmica do 6º módulo de Medicina Veterinária, FZMV/DMV/UFLA. Contato: hellen.oliveira3@estudante.ufla.br

JOÃO BOSCO COSTA COELHO - Acadêmico do 8º módulo de Medicina Veterinária, FZMV/DMV/UFLA. Contato: joao.coelho2@estudante.ufla.br

RAFAEL FREITAS FERREIRA - Médico Veterinário Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais, FZMV/DMV/UFLA. Contato: rafael.ferreira5@estudante.ufla.br

ANA BEATRIZ BARION SOUZA - Médica Veterinária Residente em Diagnóstico por Imagem, FZMV/DMV/UFLA. Contato: beatrizbarion10@hotmail.com

MAIRA SOUZA OLIVEIRA BARRETO - Médica Veterinária Efetiva do Hospital Veterinário FZMV/UFLA. Contato: maira.barreto@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A encefalopatia hepática (EH) é definida como uma disfunção da porção central do sistema nervoso atribuída a alterações hepáticas ou à anastomose portossistêmica. Nesse viés, há uma categorização da EH em 3 divisões respaldadas na etiologia do distúrbio. O tipo A é a EH por insuficiência hepática aguda na ausência de danos prévios ao fígado. O tipo B possui causa no desvio portossistêmico sem lesão hepatocelular intrínseca. Já o tipo C está atrelado a doenças hepáticas crônicas, cirrose e hipertensão portal, além de anastomoses portossistêmicas adquiridas. Os sinais neurológicos da EH podem ser sutis e transitórios, dificultando o diagnóstico desta enfermidade. Dessa forma, o objetivo do presente relato é descrever o caso de um canino, fêmea, Border Collie, com 10 anos, que deu entrada no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Lavras (HVPA/UFLA) no dia 20 de junho de 2023, com histórico de hiporexia e emagrecimento há 4 meses, com episódios de êmese no início do período mencionado. Solicitaram-se hemograma, análise bioquímica e ultrassonografia abdominal. Os exames de sangue acusaram anemia e trombocitopenia discretas. Na bioquímica sérica foi evidenciado valor alto de fosfatase alcalina (FA): 527 U/L. A ultrassonografia indicou alterações em fígado, com áreas de ecogenicidade mista e ecotextura heterogênea, manchas hipoecogênicas entremeadas no parênquima hepático. A urinálise pontuou elevada concentração de cristais de biurato de amônio. Em posteriores análises bioquímicas feitas em 27/07 e 08/08 do mesmo ano foram observados valores de FA de 1294 e 1964 U/L respectivamente, o que representa intensa disfunção hepática. Nesse período a paciente manifestou sinais neurológicos tais como ataxia dos 4 membros, nistagmo horizontal e midríase bilateral, que, juntamente com as informações hematológicas e de imagem abordadas, permitiram a conclusão do caso como EH. Ademais, uma das explicações para os distúrbios do sistema nervoso é o aumento da concentração de substâncias neurotóxicas pelo dano hepático, como a amônia, causando principalmente o inchaço e perda de função dos astrócitos. Foi optado, então, pela eutanásia no dia 10 de agosto de 2023 pelo prognóstico e evolução negativa do caso. Conclui-se que a EH é um distúrbio complexo que exige amplas análises clínicas e laboratoriais para o diagnóstico.

Palavras-Chave: fígado, astrócito, amônia.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=ToUDYNJk9xc>

Sessão: 6

Número pôster: 96

Identificador deste resumo: 2822-17-1882

novembro de 2023